

EDUCAÇÃO FÍSICA, ENEM E PIBID: RELAÇÃO E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Alison Ayrton Nascimento Reis¹
Anaximonas de Moraes Varela Barca²
Moaldecir Freire Domingos Júnior³

RESUMO: Sabendo que a Educação Física por muitas vezes se encontra desvalorizada no meio escolar, da força que o Enem vem ganhando nos últimos anos, e dos objetivos do Pibid para melhorar a educação básica brasileira, o presente estudo traz como objetivo geral discutir as relações e as implicações existentes entre a componente curricular Educação Física, o Enem e o Pibid. Além dos objetivos específicos de: a) dialogar como o Pibid pode valorizar a Educação Física e o desempenho dos alunos do ensino médio no Enem; b) investigar como os subprojetos do Pibid de Educação Física estão atuando e compreendendo esta relação. Apresenta-se como metodologia a pesquisa de caráter bibliográfico, realizando uma busca pelo Scielo, Google Acadêmico e periódicos específicos da Educação Física, a saber: Movimento, RBCE, Motriz, Motrivivência, Pensar a prática. Assim, foi possível discutir a produção de conhecimento sobre a relação e as implicações existentes nas aulas de Educação Física no ensino médio a partir do Enem e do Pibid. Como também desvelar sobre como os subprojetos do Pibid estão compreendendo, relacionando e fazendo as implicações necessárias nas aulas de Educação Física. Diante disso, concluímos que o Pibid pode atuar diretamente numa melhora da Educação Física no ensino médio, bem como contribuir no desempenho dos estudantes na prova do Enem. Além de que, poucos trabalhos e projetos estão sendo colocados em público sobre como os subprojetos de Educação Física do Pibid podem atuar na relação com o Enem.

Palavras-chave: Educação Física. Pibid. Enem. Ensino médio.

ABSTRACT: Knowing that Physical Education is often devalued without a school environment, the strength that Enem has been gaining in recent years, and the goals of Pibid to improve basic education in Brazil, the present study has as general objective to discuss as relation and as existing implications between a curricular component Physical Education, the Enem and the Pibid. In addition to the specific objectives of: a) dialogue as the Pibid can value Physical Education and the performance of high school students in Enem; b) investigate how the Pibid subprojects of Physical Education are acting and understanding this relation. It presents as a methodology the research of bibliographic character, conducting a search for Scielo, Google Academic and specific periodicals of Physical Education, namely: Movimento, RBCE, Motriz, Motrivivência, Pensar a prática. Thus, it was possible to discuss a relation and as an implication in the Physical Education classes in high school from Enem and Pibid. It also describes how the Pibid subprojects are understanding, relating and doing as basic implications in Physical Education classes. Given all this, we could conclude that the Pibid can act directly in the improvement of Physical Education in high school, as well as help in a better performance of students in the test of the Enem. Besides that, few works and

¹ Graduando em Educação Física, Licenciatura pelo Unifacex e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: alison_ayrton@hotmail.com.

² Supervisor de Campo do subprojeto do Pibid de Educação Física do Unifacex. E-mail: anaxmoraes12@gmail.com.

³ Coordenador do Curso de Educação Física do Unifacex e Coordenador do subprojeto do Pibid de Educação Física do Unifacex. E-mail: moaldecir@unifacex.edu.br.

Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial PIBID.

projects are being put in public about as subprojects of Education. Physics of the Pibido can act in the relationship with the Enem.

Keywords: Physical Education. Enem. Pibid. High School.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, segundo a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, é componente curricular obrigatório da educação básica, tendo assim, responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Tratando-se, especificamente, deste componente curricular, Brasil (1998) afirma que este ensino tem a função de possibilitar aos estudantes uma visão ampla da cultura corporal de movimento. Desta maneira, os alunos em todo seu tempo na escola têm de ter a oportunidade de vivenciar os diversos tipos de práticas corporais e refletir de forma crítica sobre elas.

Com o advento de necessidades de mudanças e melhorias na educação básica brasileira, uma das alternativas para essa melhoria, é a de oportunizar mais vagas em cursos de nível superior de graduação. E atualmente, a porta de entrada para milhares de universidades e afins, é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que surge segundo Zagui (2014), com características diferentes dos tradicionais vestibulares utilizados outrora. Exigindo, segundo ele, mais compreensão de textos e a resolução de situações problemas.

Outra alternativa para a melhoria da educação básica no Brasil, se pauta também nos cursos superiores, mas desta vez, a ênfase se volta para a formação de professores em cursos específicos de licenciatura. Desta forma, o Ministério da Educação, no uso de suas atribuições, cria em 2007 o Programa de Bolsas Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), com auxílio do CAPES⁴ e do FNDE⁵ que dispõem de bolsas para os estudantes de licenciaturas atuarem junto com um professor supervisor de campo, também é contemplado com uma bolsa, em escolas da rede pública, para que em um planejamento em conjunto atuarem para um melhor processo de ensino-aprendizagem.

Visto isso, esse programa surge para melhorar a formação inicial de professores como também de oferecer uma formação continuada para professores atuantes na educação básica e, de forma proposital, incentivar a quem opta pelo magistério e, conseqüentemente, ajudar na melhoria da educação básica, especialmente para o ensino médio. Etapa escolar essa que é a

⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

⁵ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação;

Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial PIBID.

última da escolaridade básica e que vem sendo tema de debates para a sua melhoria frente às autoridades do país.

A Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica é também parte contemplada pelo Pibid. Assim, os estudantes dessa licenciatura têm a oportunidade de vivenciar a escola pública mais a fundo. Porém, em específico a Educação Física no ensino médio, em um contexto histórico, vem sendo, por muitas vezes, desvalorizada, e como afirma Barni e Schneider (2008) até excluídas de alguns projetos pedagógicos das escolas.

Somado a isso, por inúmeros motivos, como pode ser evidenciado por diversas pesquisas, os professores costumam trabalhar em suas aulas prioritariamente os esportes coletivos de forma pura a sua razão institucionalizada. Fator esse que favorece a exclusão de alunos e pode favorecer ainda mais o processo de desvalorização da disciplina por parte dos alunos e da comunidade escolar que hoje em dia está muitas vezes preocupada na preparação para entrada nos cursos superiores por meio do Enem e vê a Educação Física como menos importante nesse processo, ou até desconhecendo o seu valor nesses exames.(KUNZ, 1991).

Porém, desde o ano de 2009 a Educação Física se faz presente neste exame, abordando diversas questões de estudos ligadas às práticas corporais e desta forma esbarrando na prática docente de muitos professores que não procuram diversificar os conteúdos para sua prática docente, como evidenciado por falas no ensaio que Kohl (2010) se propôs a elaborar. Nessas falas, os temas que professores de escolas públicas ao saberem da presença da Educação Física no Enem, esboçaram reação de surpresa, uma que teriam de elaborar planejamentos contemplando todos os conteúdos da Educação Física a partir dessa mudança.

Visto isso, vemos o Pibid como atuante diretamente nessa realidade, uma vez que os bolsistas estão sendo formados no curso de licenciatura e atuando diretamente nas escolas públicas, planejando as atividades, aplicando e avaliando junto ao professor supervisor de campo. Como todo planejamento, ele pode ir se modificando ao longo desse processo.

Assim, o presente trabalho foi pensado a partir de reflexões realizadas em reuniões do subprojeto do Pibid de Educação Física do Centro Universitário UNIFACEX para, a partir dele, cada vez mais planejarmos melhores ações na escola onde acontece o subprojeto. Tendo em vista alcançar os objetivos gerais do Pibid, bem como lutarmos por uma Educação Física escolar cada vez mais inclusiva e atrativa para os estudantes do ensino médio.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral discutir as relações e as implicações existentes entre a componente curricular Educação Física, o Enem e o Pibid.

Além dos objetivos específicos de: a) dialogar como os bolsistas do Pibid podem ajudar no Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial PIBID.

processo de valorização da Educação Física junto à comunidade escolar e no melhor desempenho dos alunos do ensino médio no Enem; b) investigar como os subprojetos do Pibid de Educação Física estão atuando e compreendendo esta relação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU CONTEXTO NO ENSINO MÉDIO

“Atualmente entende-se que a Educação Física, como disciplina escolar, deve tratar da cultura corporal, em seu sentido amplo [...]” (BRASIL, 2002, p. 139). Portanto, tudo o que se refere a essa cultura corporal, deve ser trabalhada nas aulas de Educação Física na escola. Porém, o que podemos conhecer dessa cultura corporal?

A cultura corporal, é denominada por Soares et al. como (1992, p.39):

a materialidade corpórea que foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos nas escolas.

Assim, para o PCN+ (BRASIL, 2002), um dos documentos norteadores da prática pedagógica para o ensino médio, a Educação Física trata de introduzir e integrar o aluno a esses conhecimentos, para que de forma autônoma possam ser capazes de produzir, reproduzir e transformar essa cultura. Para isso, são apresentados os conteúdos da Educação Física escolar. São eles: os esportes, os jogos, as danças, as lutas e as ginásticas. Sendo os alunos detentores desses conhecimentos, ainda segundo o PCN+, usá-los “em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.” (BRASIL, 2002, p. 139).

Após a apresentação desses conteúdos, vemos que a Educação Física não se restringe apenas as práticas esportivas, vai muito além delas. O PCN+ ainda nos alerta para o fato de que, por muitas vezes, os professores acabam por repetir os programas já vistos antes no ensino fundamental, o que restringe ainda mais o conhecimento dos alunos com relação a essa componente curricular que trata de aspectos ligados à cultura corporal ou cultura corporal de movimento, assim trazido pelos PCN's do ensino fundamental (BRASIL, 1998). Talvez esses fatores de limitação dos conteúdos da Educação Física a meramente prática esportiva acabe reforçando pensamentos errôneos de que as aulas dessa componente curricular sejam apenas momentos de lazer e descontração.

Medina (2013) nos dá a ideia do poder esportivo na Educação Física escolar quando nos afirma que o esporte era hegemônico no Brasil a partir dos anos 70, o que ficou conhecido Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial PIBID.

como “esportivização da Educação Física”. Este, além de trazer o esporte para dentro das escolas, preocupava-se também em desenvolver a aptidão física. Contando com o apoio oficial do Estado que vinculou a Educação Física ao ensinamento dos esportes, levando para uma “cultura esportiva”, assim denominada por ele. Fato que começou a entrar em crise com os debates sobre a função da Educação Física na escola anos depois, influenciados pelas teorias da educação que criticavam uma didática dita como “tecnicista”. A partir dessa “crise” a Educação Física começou a se preocupar com a formação do cidadão em todos os seus aspectos, abordado também aspectos culturais, sociais, políticos e afetivos (BRASIL, 1998).

Após esses debates. No ano de 2000, o MEC lança os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio – PCNEM, (BRASIL, 2000), e numa tentativa de romper com a dimensão da preparação do corpo para o esporte, coloca a Educação Física dentro da área de conhecimento das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Com um entendimento de que os corpos são expressivos e carregados de significados, que se expressam nos gestos e nos movimentos das mais diferentes maneiras.

Desta maneira, o PCNEM nos propõe que:

O aluno do Ensino Médio, após, ao menos onze anos de escolarização, deve possuir sólidos conhecimentos sobre aquela que denominamos cultura corporal. Não é permitido ao cidadão do novo milênio uma postura acrítica diante do mundo. A tomada de decisões para sua auto formação passa, obrigatoriamente, pelo cabedal de conhecimentos adquiridos na escola. A Educação Física tem, nesse contexto, um papel fundamental e insubstituível (BRASIL, 1999, p. 37).

Assim, os conhecimentos a sobre a cultura corporal durante o ensino médio devem ser bastante explorados. Haja vista de que são temas sobre os quais os jovens estão acostumados a ver nos seus cotidianos, como as manifestações de rua, as festas, as práticas esportivas, entre outras, que devem ser reconhecidos e trabalhados no ambiente escolar (BRASIL, 2006).

2.2 O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

O Enem é uma grande avaliação de proporção nacional, que segundo o seu documento básico (BRASIL, 2002) foi criado no ano de 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do aluno ao final da sua escolaridade básica. Assim como servir de parâmetro para o governo avaliar também como anda o nível da educação básica brasileira para planejar ações efetivas na busca por um melhor ensino nas escolas públicas.

Porém, com o passar dos anos, este exame foi ganhando cada vez mais proporção e importância. Sendo possível, por meio dele, ingressar em cursos de nível superior por meio do

Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que oferece a oportunidade dos estudantes ingressarem em universidades públicas que usam a nota do Enem como meio de entrada. Existe também o Programa Universidade Para Todos (ProUni), que permite aos estudantes ingressarem nas instituições privadas de ensino superior por meio de bolsas de estudos integrais e parciais que podem ser financiadas com outro importante programa chamado de Financiamento Estudantil (FiEs), que permite que os estudantes financiem integral ou parcialmente, seus cursos.

Uma importante mudança na história dessa avaliação se deu no ano de 2009, com o surgimento de uma nova matriz de referência, contemplando todas as componentes curriculares da educação básica brasileira, não sendo diferente a entrada da Educação Física na prova do ENEM pela primeira vez a partir desse ano, o que segundo Zagui (2014) é um marco histórico para essa disciplina que tanto buscou sua legitimidade no meio da educação básica.

Essa nova matriz (BRASIL, 2009), nos apresenta competências e habilidades que serão postas para os alunos resolverem durante a prova. Silva (2013) nos relata que essas competências foram elaboradas baseadas nas propostas pelo PCN do ensino médio e nas Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006), e que ambos os documentos servem como norteadores da prática pedagógica na escola.

Desta forma, como essa nova matriz contempla todas as áreas do conhecimento, ela ficou dividida nas áreas de: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias.

A Educação Física, como já citada, está dentro da área do conhecimento das Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Ao analisar a matriz de referência, pode-se constatar a competência 03 (três) como sendo intimamente ligada à componente curricular de Educação Física, na qual espera que o aluno seja capaz de “compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora de identidade” (BRASIL, 2009, p.2).

Ligada a essa competência, nos é apresentado três habilidades, são elas:

H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos (BRASIL, 2009, p. 2).

Visto isso, vemos que a Educação Física está relacionada intimamente dentro do Enem, visto que nos é apresentado competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos alunos durante a educação básica. Ainda sobre essa matriz de referência, em seus anexos, é apresentado objetos de conhecimentos associados às matrizes de referência. Que nada mais são do que temas de estudos para serem estudadas pelos alunos (tabela 1). Desta forma, Silva (2013), nos traz a reflexão de que esses objetos foram sugeridos para servirem como temas norteadores para os professores planejarem suas aulas. Ressalta ainda, que são temas velhos conhecidos dos professores de Educação Física, pois foram construídos a partir das reflexões trazidas pelos PCN's.

Tabela 1 – Objetos de conhecimento associados às matrizes de referência

Performance corporal e identidades juvenis
Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer
Mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual
Exercício físico e saúde
O corpo e a expressão artística e cultural
O corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura
Práticas corporais e autonomia
Condicionamentos e esforços físicos
O esporte
A dança
As lutas
Os jogos
As brincadeiras

Fonte: BRASIL, 2009.

Esses objetos ou temas não se podem ser confundidos com uma padronização de currículo, o que implicaria em uma restrição da Educação Física a chamada “vestibularização” trazida por Beltrão (2014). Caso esse que faria com que a Educação Física perdesse a sua essência do movimento. Sendo limitada aos ensinamentos de conceitos em aulas teóricas para se buscar somente o melhor desempenho dos alunos no Enem (ZAGUI, 2014).

É preciso que esses temas sejam trabalhados e discutidos por professores e alunos durante a educação básica. E, em se tratando especificamente do ensino médio, a última etapa da escolarização básica, levar os alunos a compreensão desses fenômenos trazidos pelos objetos de conhecimentos associados às matrizes de referência e até outras questões e temáticas que ultrapassem essa matriz, haja vista que os conhecimentos locais têm de serem

levados em conta também, para assim, como se posiciona a OCEM (BRASIL, 2006), levar “os jovens no sentido oposto ao discurso da competição de mercado, aos modismos acerca do corpo e às práticas prontas e vendidas.” Levando esses estudantes ao entendimento crítico com relações a questões ligadas à cultura corporal.

2.3 O PIBID COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, como já citado anteriormente, foi criado, de acordo com a portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 do Ministério da Educação (MEC), com vista para fomentar a melhora na formação dos professores de licenciaturas, ajudando esses numa melhor preparação no futuro campo de trabalho. Assim como fomentar a melhora da qualidade da educação básica brasileira, por consequência.

Assim, a intenção, segundo o portal do MEC, é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, em prol da busca pela melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Desta maneira, o programa oferece bolsas aos estudantes para numa forma de estágio, possam em conjunto com professores experientes, que também fazem jus a uma bolsa, para a integração da formação acadêmica e atuação na realidade da escola pública, enfrentando as mais variadas dificuldades.

Rocha et al. (2016) nos relata em seu trabalho cujo objetivo foi comparar a experiência docente durante o estágio supervisionado e o Pibid na formação inicial em Educação Física, realizando uma pesquisa com quatro bolsistas de iniciação à docência, no qual chegou à conclusão de que a experiência docente é superior pelo Pibid.

Ele ainda afirma que essa superioridade se dá pelo fato de que o contato com o ambiente escolar pelos bolsistas do Pibid é muito maior do que o contato pelos estágios supervisionados. Além do que o Pibid oferece aos bolsistas um contato maior com as tarefas docentes. Tais como planejamento, desenvolvimento e aplicação das aulas, além de participar das aulas dos outros bolsistas como alunos.

Sobre isso Neitzel, Ferreira e Costa (2013, p.103-104), nos afirmam que:

Os licenciandos, ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação, passam a ter a sala de aula como um espaço em que se traduz o conhecimento em experiências práticas de ensino. Quando as atividades de vivência pedagógica expandem-se para além da sala de aula, amplia-se sua visão do entorno e, conseqüentemente, do todo, e o educar passa a ser percebido como um processo que ultrapassa a percepção cognitiva. Por isso, a atuação dos licenciandos ocorre não só durante as aulas, mas também como participantes de reuniões de professores, pais,

conselhos de classe, conhecendo cada ação escolar, seus objetivos e perspectivas. Além de participar das atividades da escola, os licenciandos apresentam sua visão em encontros com coordenadores e professores supervisores, ampliando, refletindo e avaliando as ações realizadas, sendo incentivados também à participação em eventos.

Logo após essa constatação, as autoras ainda relataram nos resultados da pesquisa que, de acordo com amostra selecionada para coletas de dados de subprojetos do Pibid, o número de bolsistas aumentou, por um pedido também das redes de ensino, que mostraram uma grande satisfação com o programa, tendo em vista que os professores supervisores estavam pensando cada vez mais em estratégias diferenciadas de ensino, além de que as escolas recebiam materiais didáticos que auxiliavam no processo de aprendizagem.

Diante do Exposto, faz-se importante discutir a relação e as implicações existentes entre Educação Física, Enem e Pibid, visto que este programa se configura como um agente cujo objetivo é melhorar a educação básica brasileira, possibilitando o contato cada vez maior dos bolsistas estudantes de licenciatura com o ambiente escolar. Isto faz com que esses se tornem agentes diretos no processo ensino-aprendizagem ainda quando estão no ambiente acadêmico, fazendo relações entre teoria e prática. E, em se tratando especificamente do componente curricular aqui discutido, faz com que os bolsistas possam atuar frente a busca pela valorização da Educação Física e no melhor desempenho dos alunos no ensino médio na prova do Enem, tendo em vista os objetos de conhecimento associados às matrizes de referência do Enem. Bem como investigar se há projetos do Pibid de Educação Física atuando e compreendendo esta relação.

3 METODOLOGIA

Para se chegar aos objetivos propostos no início desse trabalho, é preciso um método e técnica de pesquisa adequados para tal. Sendo assim, o presente estudo apresenta-se como objetivo exploratório, definido por Prodanov e Freitas (2013) como que “visa proporcionar mais familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele”.

Como procedimento técnico, este estudo se apresenta como de caráter de pesquisa bibliográfica, na qual o pesquisador, a partir de materiais publicados, tenta responder e atingir seus objetivos (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim, procuramos nos principais indexadores de pesquisa na internet e periódicos da área: Google, Google Acadêmico e Scielo. Movimento, RBCE, Motriz, Motrivivência, Pensar a prática.

Nosso intuito foi de encontrar artigos, resumos ou outros trabalhos acadêmicos que tratem da temática aqui discutida, sendo pesquisado com as seguintes palavras-chaves: “Pibid” e “Enem”. Os estudos encontrados foram importantes contribuindo para a discussão no próximo tópico deste trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da busca realizada sobre a relação entre Educação Física no Ensino Médio, Pibid e Enem, foi possível elaborar o quadro abaixo:

Quadro 1 – Educação Física, Pibid e Enem

TERMO CHAVE:	Movimento	Motriz	Pensar a prática	RBCE	Motrivivência	SciELO	Google Acadêmico	Google
PIBID	0	Tem, mas não apresenta relação com o ensino médio/Enem	Tem, mas não apresenta relação com o ensino médio/Enem	0	Tem, mas não apresenta relação com o ensino médio/Enem	Tem, mas não apresenta relação com o ensino médio/Enem	0	0
ENEM	Beltrão (2014)	Souza Junior e Darido (2011); Zagui e Alves (2011); Fábis e Santos Filho (2011)	0	0	Fernandes, Rodrigues e Nardon (2013)	0	0	0
RELAÇÃO ENEM/PIBID	0	0	0	0	0	0	2	2
TOTAL	1	3	0	0	1	0	2	2

Fonte: Autoria própria, 2017.

Nos periódicos supracitados não encontramos nenhum artigo que apresentasse uma relação direta entre o Pibid e o Enem. Já no Google Acadêmico, dois trabalhos no CONBRACE/CONICE que é um megaevento da Educação Física, e, no Google, encontramos *blogs* dos projetos do Pibid de Educação Física da UFVJM e UFRB. A seguir, discutiremos cada texto encontrado.

4.1 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O ENEM E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Beltrão (2014), em seu artigo, levanta questionamentos sobre um possível problema futuro com relação à entrada da Educação Física no Enem. Segundo ele, assim como outras disciplinas do currículo escolar, a Educação Física estaria indo ao encontro de uma “vestibularização” com a força com que o Enem vem ganhando nos últimos anos, tornando

assim, as aulas em momentos unicamente teóricos, para a aprendizagem de conceitos referentes aos que são abordados no Enem.

Com relação ao escrito de Beltrão (2014), vale ressaltar a importância deste para com a reflexão com o que pode se tornar a Educação Física dentro da escola se os professores deixarem se levar por essa “vestibularização”. Assim, entendemos que se forem trabalhados todos os conteúdos da Educação Física de forma sistematizada durante toda educação básica, sem abrir mão das aulas práticas, das inovações, dos conhecimentos trazidos pelos alunos, dos conhecimentos regionais etc, estaremos preparando de forma natural os estudantes para a prova do Enem.

Fernandes, Rodrigues e Nardon (2013) discutiram um pouco sobre o quão democrático e valioso seria a inserção dos conteúdos de Educação Física na prova do ENEM, visto que a entrada do componente curricular nessa avaliação seria de enorme importância para a valorização dessa disciplina na escola. Porém, na parte democrática, segundo eles, existem contradições quanto aos alunos que estudam no período noturno e que, em alguns casos, a disciplina se torna de forma optativa não dando acesso aos conteúdos que podem aparecer na avaliação.

Sobre isso, é válida a reflexão apresentada pelos autores perante a facultatividade da Educação Física nos cursos noturnos e a presença desta na prova do Enem. Haja vista que os conteúdos dessa componente curricular estão sendo colocados na prova, sendo necessário, os alunos serem detentores desses conhecimentos, para nesse caso, conseguir uma vaga em uma universidade. E, se esses conhecimentos não forem visto pelos estudantes do curso noturno, podem se tornar um entrave nessa avaliação dita democrática.

Zagui e Alves (2011) formularam sua pesquisa baseados na questão da presença de todos os conteúdos da cultura corporal estavam sendo trabalhado nas escolas. Nessa pesquisa, entrevistaram ingressantes no curso de Educação Física, como o resultado descobriram que pouco se consegue instruir os alunos, sobre Educação Física, para uma avaliação sobre o Enem, visto que o conteúdo predominante nas aulas é o esporte/futebol. Segundo eles, a entrada da Educação Física no Enem obteve mínimo impacto, mas que pode dar sustentação a uma Educação Física mais contextualizada.

Souza Júnior e Darido (2011) se preocuparam em analisar as questões referentes à Educação Física na prova do Enem, do ano de 2009 a 2010. O que segundo eles, após as análises, a componente curricular em questão se encontra em baixa representatividade no exame. Sendo mais representada, nesses anos, por questões referentes ao exercício e a dança.

Não abordando toda a diversidade de conhecimento presente na cultura corporal de movimento.

Já Fábis e Santos Filho (2011), apresentam-nos um relato de experiência inovador. No qual tiveram a oportunidade em ministrar aulas de Educação Física em um cursinho preparatório para o Enem. Lá, puderam perceber que a maioria dos alunos que lá frequentava não eram detentores dos conhecimentos teóricos da Educação Física, frutos de vivências escolares com pouca fundamentação teórica com relação a esse componente curricular.

4.2 RELAÇÃO E IMPLICAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO PIBID E ENEM

A partir de tudo que foi discutido na revisão de literatura sobre a temática aqui colocada em questão, podemos discutir qual a relação e as implicações nas aulas de Educação Física durante o nível do ensino médio.

Sendo assim, é indiscutível a importância do Pibid para uma melhora da educação básica, pois seus objetivos estão sendo contemplados por completo. Tanto na formação dos licenciados, quanto na formação continuada dos professores supervisores de campo, e conseqüentemente, métodos mais eficazes no processo de ensino para os alunos, tendo um melhor planejamento, aplicação e avaliação por parte dos professores (NEITZEL; FERREIRA; COSTA, 2013).

Desta forma, vimos que a Educação Física ainda luta por se distanciar de estereótipos que a própria área criou em meados dos anos 70, com o advento da “esportivização” em busca de uma nação esportiva (MEDINA, 2013). Fato esse que traz fortíssimas implicações na visão da sociedade perante o componente curricular na escola. Ligando-o diretamente com as modalidades esportivas, fato esse que se confirma quando a prática na escola é pautada “resumindo-se às práticas dos fundamentos de alguns esportes e à execução de gestos técnicos esportivos.” (BRASIL, 201-?).

Visto isso, é importante romper com essa visão da Educação Física voltada somente para as práticas esportivas, abordando os variados conhecimentos pertencentes à cultura corporal. Assim, o Pibid pode atuar diretamente nessa questão, planejando junto aos professores supervisores de campo. Planejando aulas e métodos eficazes, com materiais didáticos diversos para buscar a valorização dessa componente curricular perante a comunidade escolar, e aqui se tratando especificamente do ensino médio.

Uma forma de se trabalhar no ensino médio os conteúdos da Educação Física, é tomando como referencial os objetos de conhecimentos associados às matrizes de referência

do Enem. Desta maneira, apresenta-se um leque de temas e conteúdos que podem ser trabalhados junto aos alunos do ensino médio, a partir das características dos alunos e a relevância social (BRASIL, 1997).

A partir disso, pode-se conversar com os alunos sobre a importância desses conteúdos para a leitura do mundo e também para a prova do Enem. Assim, espera-se uma diminuição da evasão dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino médio e na valorização deste componente curricular, haja vista a importância que o Enem tem se tornado, o que ajudará esses alunos num melhor desempenho na prova do Enem.

Porém, cabe-nos tomar cuidados com os alertas emitidos por Beltrão (2014) e Zagui (2014), sobre as possibilidades de se transformar em uma Educação Física “vestibularizada”, atendendo somente ao que se pede no Enem, tornando as aulas em momentos de aprendizagem de conceitos em aulas puramente teóricas.

Entendemos que os objetos de conhecimentos associados às matrizes de referência devem ser trabalhados nas aulas, porém deve continuar acontecendo a essência da Educação Física, que seria a aprendizagem por meio das práticas corporais, realizando a leitura do mundo através dos movimentos, entendendo que estes são expressivos e carregados de significados (BRASIL, 2000).

4.3 COMPREENSÃO DA RELAÇÃO E DAS IMPLICAÇÕES POR PARTE DOS SUBPROJETOS DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Assim como foi dito na sessão anterior. Foi pesquisado nos principais indexadores de pesquisa, a fim de encontrar trabalhos que tratem da temática aqui discutida. Sendo assim, ao final da pesquisa foi encontrado dois blogs de subprojetos que em seus textos tratavam da relação entre Educação Física, Enem e Pibid. Também pode ser encontrado dois trabalhos que podem ser classificados como resumos expandidos, oriundos dos anais do XVIII CONBRACE/ V CONICE⁶, e do XIX CONBRACE/VI CONICE⁷, que serão tratados aqui também.

O primeiro aqui a ser discutido será o conteúdo visto no blog do departamento de Educação Física da UFVJM, no qual, apresenta-se um edital para seleção de bolsistas para o Pibid, em que um dos objetivos do programa é tratado a questão de “Contribuir para melhorar

⁶ XVIII Congresso Brasileiro De Ciência Do Esporte / V Congresso Internacional De Ciência Do Esporte. TEMA: Identidade da educação física e ciência do esporte em tempos de megaeventos.

⁷ Xix Congresso Brasileiro De Ciência Do Esporte / VI Congresso Internacional De Ciência Do Esporte. TEMA: Territorialidade e diversidade regional no brasil e américa latina: suas conexões com a educação física e ciências do esporte.

Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial PIBID.

o desempenho no ENEM dos alunos das escolas atendidas pelo PIBID/UFVJM⁸”. Desta forma, o edital se mostra com a preocupação em ajudar a melhorar o desempenho dos alunos. E a partir disso, podemos levantar a questão de que são trabalhados os objetos de conhecimento nas aulas de Educação Física das escolas atendidas por esse subprojeto, o que por consequência, valoriza a presença dessa componente curricular.

Vale ressaltar também outras intervenções deste subprojeto presentes na mesma página do blog, deixando clara a importância dele, pois promoveu em praças próximas a escola um festival de esportes de raquete com os alunos. E ainda, a realização de oficinas, com o público alvo com os bolsistas, os coordenadores e os professores supervisores.

O outro blog encontrado trata do subprojeto do Pibid de Educação Física da UFRB⁹, que em sua página de apresentação, exemplifica em quais princípios o subprojeto é pautado. Tendo como referência, as inovações que o Pibid pode levar para as escolas do ensino médio atendidas. Desta forma, apresentando os estudantes como os principais agentes da aprendizagem, tentando trazê-los para as aulas de Educação Física, entendendo que a evasão é um problema que precisa ser enfrentado. Desta forma, um fator que segundo eles, perpetuam os problemas nesse nível de ensino para esse componente curricular é a negligência com o trato dos conteúdos da cultura corporal.

Visto isso, segundo eles, com o advento do Enem e a presença da Educação Física neste exame, não significa nenhum avanço significativo, pois os conhecimentos são tratados de forma abstrata e fragmentados. Assim, uma forma de uni-los, seria a aproximação dos conhecimentos da cultura corporal com os demais conhecimentos abordados na escola, identificando e tratando os temas emergentes.

Sobre esse texto, podemos dizer que a preocupação maior é trazer os alunos de volta para as aulas de Educação Física, tornando-as inclusivas para todos e interligando os saberes da cultura corporal com os outros da escola para torná-los significativos para os alunos, e assim, ao um ponto de vista, o desempenho na prova do Enem, irá surgir de forma natural.

Partindo para a análise dos resumos. O primeiro a ser tratado aqui será o elaborado por Matos et al. (2013), no qual, começa com a apresentação do subprojeto do Pibid de Educação Física da Universidade Federal Fluminense, e logo após introduz a problemática do relato de experiência, que se configura no fato da desvalorização da Educação Física no ensino médio perante as outras disciplinas do currículo escolar, por serem mais cobradas na prova do Enem, ocasionando uma atenção maior por parte dos alunos e do restante da comunidade escolar.

⁸ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

⁹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial PIBID.

Sendo assim, o trabalho foi pautado em intervenções com os alunos do 3º ano do ensino médio, trabalhando com os debates e resoluções das questões que caíram na prova do Enem sobre Educação Física entre os anos de 2009 e 2013, sendo vivenciadas através de momentos em sala e na quadra entendendo que a vivência facilita a compreensão e aprendizagem dos alunos. Nesse trabalho, foi constatado que os estudantes não conheciam a presença da Educação Física dentro desse exame, o que, a partir dessas intervenções, começaram a valorizar mais esse componente curricular com a intensa participação dos alunos.

O segundo trabalho traz, segundo Lacerda, Araújo e Marinho (2015), uma intervenção vivenciada pelos bolsistas do subprojeto de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, chamado “Projeto Pré-Enem 2014”. Nele, os bolsistas selecionaram questões referente a componente curricular de Educação Física no Enem, para realizar, segundo elas, de forma interdisciplinar, mesa redonda, palestras, aplicação de simulados, dinâmicas de sensibilização, laboratório de redação e oficina de relaxamento.

A inquietação para participação do projeto, segundo as autoras, foi o fato de como que a Educação Física poderia ampliar os conhecimentos desses alunos para contribuir na preparação do Enem. Ainda segundo elas, foi observado que grande parte dos estudantes não sabia da presença da Educação Física no Enem, e também foi possível trabalhar com os alunos do turno noturno, onde a componente curricular em questão se torna facultativa em alguns casos.

Diante desses trabalhos, podemos dizer que a prática desses projetos foi exitosa, haja vista os resultados trazidos por ambos os trabalhos. Porém, foram projetos de curto período, com o foco maior na preparação em curto prazo, numa espécie de revisão para os alunos. Visto isso, vemos como, também importante, a presença desses projetos para a valorização da Educação Física dentro do ensino médio, porém isso não exclui a possibilidade desses assuntos que são abordados na prova do Enem, serem ponto de discussões ao longo de todo o ensino médio, dentro de sala de aula e se movimentando nos diversos ambientes da escola e da comunidade.

5 CONCLUSÃO

Visto tudo que foi colocado aqui neste trabalho, podemos concluir que os objetivos aqui colocados foram atingidos. Primeiramente, vale ressaltar a relação e as implicações existentes entre a Educação Física, o Enem e o Pibid. Assim, vemos que estão diretamente

Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial PIBID.

ligados na questão da busca por uma melhor Educação Física nas escolas do ensino médio. Pois o Enem traz temas que podem ser pautas de discussões durante as aulas de Educação Física e, como o Pibid tem um papel renovador nas escolas, esse pode transmitir essa discussão para os professores atuantes no ensino médio, numa espécie de formação continuada, para planejar ações efetivas de ensino da cultura corporal no ensino médio. E, além de ajudar num melhor desempenho na prova do Enem, o Pibid também ajuda na valorização da Educação Física.

Assim, durante a investigação de como os subprojetos estão atuando frente a essa relação, vimos poucos subprojetos de Educação Física, tomando como parâmetro o nível nacional, trabalhando os assuntos da Educação Física que estão colocados nas matrizes de referência do Enem. Os trabalhos aqui encontrados, foram trabalhados em forma de projetos, o que deixa em dúvida a questão se esses temas e conteúdos estão sendo trabalhados durante todo o ensino médio.

Posto isso, faz-se necessário uma reflexão dos subprojetos de Educação Física, e até uma investigação maior no que se refere à atuação do Pibid no ensino médio, para saber se as aulas estão sendo tematizadas com os diferentes conhecimentos da cultura corporal. Pois assim, os assuntos que estão sendo colocados na prova do Enem já terão ter sido passados para os alunos, e a valorização da componente curricular, mostrando seu valor, e o melhor desempenho na prova do Enem, serão consequências de melhores planejamentos e materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. A educação física no ensino médio: Relevante ou irrelevante? **Instituto Catarinense de Pós-graduação**, [S.l], v. 2, n.3, p.1-11, out. 2008. Disponível em:<<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

BELTRÃO, J. A. **A Educação Física na escola do vestibular**: as possíveis implicações do ENEM. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.819-840, abr./jun. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases. Brasília, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte II: Linguagens, códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. INEP/MEC. **ENEM: Documento Básico.** Brasília: Inep/MEC, 2002.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEC, 2006.

_____. **Matriz de Referência para o ENEM 2009.** 2009. INEP/MEC. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/downloads/2012/matriz_referencia_ENEM.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio – Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Apresentação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

_____. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, 13 dez. 2007. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

FÁBIS, L.C.; SANTOS FILHO, O.R.; **A Educação Física no cursinho comunitário da UFSCar: o primeiro ano.** Motriz, Rio Claro, v.17, n.1 (Supl.1), S1-S523, jan./ mar. 2011

FERNANDES, A.; RODRIGUES, H. A.; NARDON, T. A. A inserção dos conteúdos de Educação Física no ENEM: entre a valorização do componente curricular e as contradições da democracia. **Motrivivência**, [s.l.], n. 40, p.13-24, 3 jul. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p13>>. Acesso em: 05 out. 2017.

KOHL, H. G. Educação Física na Educação Básica e o novo ENEM: Novos desafios e novas possibilidades. In: Encontro de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade SENAC, 2010. Recife: **Anais...**, 2010.

KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças.** Ijuí, RS: ed. da Unijuí, 1991.

LACERDA, G. S.; ARAÚJO, A. O.; MARINHO, M. da C. V. dos S. Projeto pré-ENEM 2014: Uma experiência do Pibid de educação física no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães/Jacobina-BA. In: XIX CONBRACE / VI CONICE, 2015, Vitória/es. **Anais... S.l.: CONBRACE/CONICE**, 2015. p. 1 - 3. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

MATOS, G. S. et al. Projeto Enem: uma experiência do Pibid. In: XVIII CONBRACE / V CONICE, 2013, Brasília. **Anais... S.l.: CONBRACE / CONICE**, 2013. p.1 - 3. Disponível em:

<<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/schedConf/presentation>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e "mente":** novas contradições e desafios do século XXI. 26. ed. Campinas/SP: Papirus, 2013.

NEITZEL, A. de A.; FERREIRA, V. S.; COSTA, D. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. In: **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

ROCHA, B. et al. A Diferença entre o estágio supervisionado e o pibid na formação inicial em educação física. In: III Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2016, Natal. **Anais....** S.l: Realize, 2016. v. 1, p. 1 - 5.

SILVA, R. V. C. e. **Educação física:** identidade, saberes e prática pedagógica após a participação da disciplina no exame nacional do ensino médio. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C.; As questões de Educação Física no Enem: um divisor de águas ou apenas mais um aspecto? **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1 (Supl.1), S1-S523, jan./ mar., 2011.

UFJVM, Departamento de Educação Física. **PIBID Educação Física seleciona bolsistas.** Disponível em: <<https://educacaofisicaufvjm.wordpress.com/category/pibid/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

UFRB, Subprojeto Pibid Educação Física. **Subprojeto.** Disponível em: <http://pibideducacaofisicaufrb.blogspot.com.br/p/subprojeto_24.html>. Acesso em: 20 dez. 2017.

ZAGHI, F. H. L. da S. **Educação física escolar e a prova do Enem:** convergências e divergências. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Formação e Ação Profissional em Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014.

_____; ALVES, F. D.; Conteúdos da educação física escolar na prova do enem: um diálogo com a cultura corporal. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1 (Supl.1), S1-S523, jan./mar. 2011